

Queda nas exportações da Indústria de Transformação do RS: Fatores e Impactos

- Os embarques da Indústria de Transformação do Rio Grande do Sul registraram uma queda de US\$ 232,4 milhões frente ao mesmo período de 2023.
- Decompondo-se o movimento da receita com exportações em índices de preços e quantidades, a queda de 14,7% nos embarques foi mais influenciada pelas quantidades do que pelos preços médios de embarque.
- O fenômeno *El Niño* e o surto de *Newcastle* afetaram a produção de alguns produtos, como os provenientes de Tabaco e do Abate de aves, contribuindo para essa redução vista nas vendas.
- Dos 23 segmentos exportadores do setor, somente 9 apresentaram incrementos em suas vendas.

Inflação no Brasil apresenta primeiro recuo do ano

- O IPCA em agosto registrou deflação de 0,02% em relação ao mês anterior.
- Contribuíram para essa queda a redução dos preços dos Alimentos (-0,73%), em especial a queda nos preços do Leite Fermentado, Ovos e do Leite.
- A alteração da bandeira tarifária de energia elétrica, de amarela para verde, também foi o fator contribuidor para a queda dos preços em agosto.
- **Perspectivas para 2024:** elevação da inflação em 4,3%, em decorrência:
 - Elevação da bandeira de energia elétrica.
 - Resiliência do consumo das famílias, mantendo a inflação de Serviços em níveis elevados.
 - Volatilidade da taxa de câmbio, que torna o quadro da inflação de bens industriais mais desafiador.

Queda nas Exportações da Indústria de Transformação do RS: Fatores e Impactos

Em agosto de 2024, os embarques da Indústria de Transformação do Rio Grande do Sul totalizaram US\$ 1,3 bilhão, uma queda de US\$ 232,4 milhões frente ao mesmo período de 2023. Decompondo-se o movimento da receita com exportações em índices de preços e quantidades, verifica-se que a queda de 14,7% nos embarques foi mais influenciada pelas quantidades do que pelos preços médios de embarque. De fato, esse movimento tem sido comum durante o ano de 2024, com o mês de abril como uma exceção. Vale mencionar que dos 23 segmentos exportadores do setor, somente 9 apresentaram incrementos em suas vendas. Nesse informe trataremos sobre as últimas atualizações sobre as exportações da Indústria de Transformação do Rio Grande do Sul, assim como os principais segmentos.

Decomposição da Receita com exportações da Indústria de Transformação – RS

(Em % | Mês de referência com relação ao mesmo período do ano anterior)

	set/23	out/23	nov/23	dez/23	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24
Receita	-21,8	9,3	-23,6	2,7	-12,0	-4,9	-18,3	0,9	-19,2	-7,9	-4,9	-14,7
Quantidade	-26,3	9,0	-22,0	6,6	-10,0	-6,0	-13,6	6,7	-17,2	-2,3	-2,2	-14,7
Preço	6,1	0,2	-2,0	-3,6	-2,2	1,2	-5,4	-5,5	-2,4	-5,7	-2,8	0,0

Fonte: SECEX/MDIC. Compilação e Elaboração: UEE/FIERGS.

O segmento de Alimentos faturou US\$ 390,9 milhões com exportações, US\$ 128,2 milhões a menos (-24,7%) do que no mesmo período do ano anterior. Seguindo a decomposição da receita, o movimento das quantidades embarcadas (-36,9%) foi o preponderante para explicar a retração observada, visto que os preços médios se expandiram em 19,3%. Dentre os ramos que compõem o segmento, os produtos de *Óleos vegetais em bruto* (US\$ 140,0 milhões | -US\$ 72,4 milhões) foram enviados principalmente para Irã (US\$ 24,6 milhões | +US\$ 15,3 milhões)¹. Em segundo lugar, o *Abate de aves* (US\$ 77,0 milhões | -US\$ 57,1 milhões) teve seus produtos comprados majoritariamente pelos Emirados Árabes Unidos (US\$ 10,3 milhões | -US\$ 11,8 milhões).

Vale mencionar que o caso de *Newcastle*², ocorrido no final de julho, acabou por fragilizar os embarques do *Abate de aves*, que ficaram 23,2 mil toneladas abaixo da sua média de 5 anos para o mês de agosto. Visto que o surto já foi controlado, e que a maioria dos países compradores dessas mercadorias já normalizaram suas relações, para os próximos meses espera-se uma estabilização para esses embarques.

¹Embora a queda tenha sido influenciada pela ausência de compras dos produtos desse segmento por parte de alguns parceiros comerciais; como o polonês, o indiano e o japonês.

²Em julho foi reportado um caso da doença de *Newcastle* no município gaúcho de Anta Gorda, o que afetou a produção de frangos no estado.

Embarques do Abate de aves – RS

(Em mil toneladas)

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Média
janeiro	28,7	55,8	46,0	53,8	66,7	55,0	50,2
fevereiro	31,9	55,3	54,9	58,1	50,6	60,0	50,1
março	34,6	61,3	66,0	67,6	76,5	58,4	61,2
abril	41,9	57,3	62,3	72,3	58,6	70,3	58,5
maio	42,5	62,3	65,9	66,5	65,3	57,4	60,5
junho	52,1	52,4	66,1	76,1	64,4	60,7	62,2
julho	71,9	59,8	61,1	64,1	65,8	61,4	64,6
agosto	60,7	64,1	53,4	66,0	68,1	39,2	62,5
setembro	58,9	55,5	68,7	72,7	58,4	-	62,9
outubro	61,5	56,8	64,7	55,4	59,7	-	59,6
novembro	55,7	59,1	58,3	70,3	57,3	-	60,1
dezembro	67,0	62,2	63,2	61,6	69,5	-	64,7

Fonte: SECEX/MDIC. Compilação e Elaboração: UEE/FIERGS.

Nota: Para o cômputo da média utilizou-se os anos de 2019 a 2023.

O segmento de Tabaco obteve receita de US\$ 271,8 milhões com exportações, o que representa uma retração de US\$ 9,1 milhões (-3,2%) frente a agosto de 2023. Em linha com uma redução pelo lado da oferta, preços médios (+23,9%) aumentaram enquanto as quantidades (-21,9%) caíram, os embarques foram impactados devido a uma redução na safra, resultado do fenômeno *El Niño*. O principal ramo exportador foi o de *Processamento industrial do tabaco* (US\$ 260,0 milhões | -US\$ 8,9 milhões), que teve seus produtos vendidos principalmente para a Bélgica (US\$ 115,4 milhões | +US\$ 23,7 milhões) e para o Vietnã (US\$ 25,7 milhões | +US\$ 20,0 milhões).

Químicos, em terceiro lugar, faturou US\$ 113,1 milhões com exportações em agosto, queda de US\$ 2,2 milhões (-1,9%) frente ao mesmo período de 2023. Embora o índice de preços médios (-17,3%) tenha apresentado resultado negativo, o de *quantum* (+18,6%) apresentou incremento, o que ajuda a explicar o desempenho do mês. A maior parte dos produtos vendidos teve origem no ramo de *Resinas termoplásticas* (US\$ 69,4 milhões | +US\$ 9,5 milhões), cujo principal destino foi a Bélgica (US\$ 16,2 milhões | +US\$ 3,4 milhões).

Em suma, os dados mais recentes evidenciam uma retração nas exportações da Indústria de Transformação do Rio Grande do Sul no mês de agosto de 2024, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. A análise dos dados revela que a principal causa desse decréscimo reside na redução das quantidades exportadas. Fatores como a ocorrência de eventos climáticos adversos, como o fenômeno *El Niño*, e a incidência de doenças animais, como o caso de *Newcastle*, impactaram negativamente a produção e, conseqüentemente, as exportações de determinados produtos, a exemplo do *Processamento industrial do tabaco* e do *Abate de aves*. Embora tenha ocorrido um aumento nos preços médios de alguns segmentos, esse fator não foi suficiente para compensar a queda na receita com exportações da Indústria de Transformação gaúcha.

Inflação no Brasil apresenta primeiro recuo do ano

A leitura do IPCA em agosto registrou a primeira queda generalizada dos níveis de preços da economia em 2024, com uma variação negativa de 0,02% em relação ao mês anterior. Essa leve deflação reflete o comportamento recente da inflação, que vem apresentando sinais de desaceleração. No acumulado dos últimos 12 meses, o IPCA registrou alta de 4,2%, uma leve redução frente aos 4,6% observados no mesmo período do ano anterior. No acumulado de 2024, entre janeiro e agosto, a inflação ao consumidor subiu 2,9%, ligeiramente abaixo da elevação de 3,2% registrada no mesmo intervalo de 2023.

A variação negativa registrada em agosto é resultado das movimentações nos grupos de Alimentos e Monitorados. No grupo de Alimentos, houve um recuo de 0,73% na passagem de julho para agosto. Os principais subitens que contribuíram para essa queda foram Leite Fermentado (-0,3%), Ovos de Galinha (-1,2%) e Arroz (-1,0%), cujas variações impactaram significativamente o índice devido à sua relevância no consumo das famílias. No acumulado do ano, o grupo de Alimentos apresenta alta de 3,2%, enquanto no mesmo período de 2023, houve uma retração de 1,8%.

Dentro do segmento de alimentação, destacam-se as oscilações na região metropolitana de Porto Alegre, única área do Rio Grande do Sul pesquisada pelo IBGE, que foi diretamente afetada pelas enchentes. No auge da catástrofe climática, na passagem de maio para junho, o preço dos alimentos na região metropolitana subiu 3,64%, bem acima dos 0,66% registrados no Brasil. Essa alta foi majoritariamente impulsionada pelo impacto das enchentes, que comprometeram a oferta local. Adicionalmente, a retirada das desonerações fiscais para a cesta básica em maio também contribuiu para a elevação dos preços, agravando o cenário inflacionário na região.

Nas leituras subsequentes, houve uma recuperação nos preços, com a região metropolitana registrando três meses consecutivos de deflação. Em agosto, a deflação foi de 1,1%, um recuo mais acentuado do que o observado na média nacional, refletindo uma normalização após o choque climático.

IPCA Alimentos

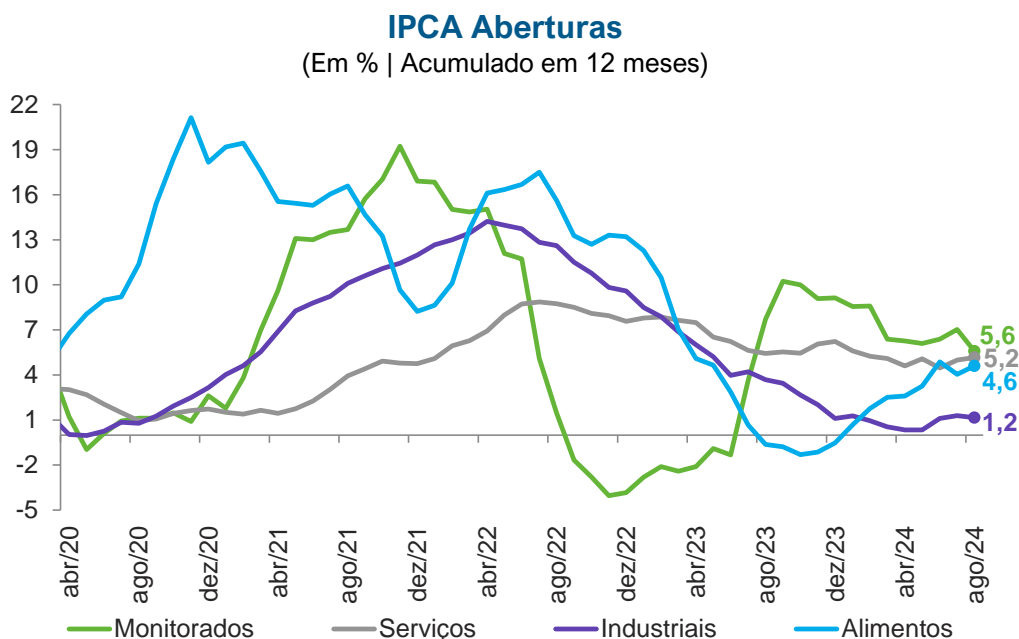
(Em % | variação com relação ao mesmo mês do ano anterior)

	set/23	out/23	nov/23	dez/23	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24
Brasil	-1,0	0,3	0,8	1,3	1,8	1,1	0,6	0,8	0,7	0,5	-1,5	-0,7
Porto Alegre	-1,1	-0,8	1,0	0,7	1,3	0,7	0,1	1,0	3,6	-0,9	-2,4	-1,1

Fonte: IBGE. UEE/FIERGS.

Além dos itens de Alimentação, os preços dos Monitorados também apresentaram recuo em agosto, com destaque para o subitem de energia elétrica residencial, que registrou uma queda de 2,8%. Essa redução deve-se principalmente à alteração nas bandeiras tarifárias, que passaram da

amarela para a verde entre julho e agosto, aliviando o custo para os consumidores. No acumulado do ano, o grupo de Monitorados registra uma alta de 4,0%, comparativamente inferior aos 7,5% observados no mesmo período de 2023. A elevação mais acentuada no ano passado foi impulsionada pelo retorno das cobranças de TUST/TUSD (Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição) na conta de energia elétrica, que pressionou os preços para cima.



Fonte: Banco Central. Elaboração: UEE/FIERGS.

Como perspectiva, espera-se que o IPCA encerre 2024 em 4,3%. Esse patamar reflete, em grande parte, as mudanças na bandeira tarifária de energia elétrica, que passou de verde para vermelha patamar 1 entre agosto e setembro, em resposta às secas que afetam o Brasil, pressionando o custo da produção para cima. Além disso, a resiliência do consumo das famílias continua a impulsionar o crescimento do PIB, mantendo a inflação de Serviços em níveis elevados, especialmente para aqueles itens diretamente relacionados à elevação da renda familiar.

Outro fator relevante é a volatilidade da taxa de câmbio, que resultou em uma desvalorização de 12,5% do real desde o início de 2024. Esse movimento torna o quadro da inflação de bens industriais mais desafiador, uma vez que um câmbio mais alto implica maiores custos para o setor produtivo, especialmente para as indústrias que dependem de insumos importados.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

	2020	2021	2022	2023	2024*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	4,2	0,0	-1,1	15,1	-3,0
Indústria	-3,0	5,0	1,5	1,6	1,1
Serviços	-3,7	4,8	4,3	2,4	2,7
Total	-3,3	4,8	3,0	2,9	1,9
Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)					
Em R\$	7,610	9,012	9,915	10,856	11,514
Em US\$ ²	1,476	1,670	1,920	2,170	2,302
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	23,1	17,8	5,5	-3,2	3,4
INPC	5,4	10,2	5,9	3,7	4,7
IPCA	4,5	10,1	5,8	4,6	4,3
Produção Física Industrial (% a.a.)					
Extrativa Mineral	-3,4	1,0	-3,2	7,0	1,7
Transformação	-4,6	4,3	-0,4	-1,0	1,1
Indústria Total³	-4,5	3,9	-0,7	0,2	1,3
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	37	146	64	35	40
Indústria	143	720	441	286	457
Indústria de Transformação	45	439	214	103	225
Construção	95	245	193	159	205
Extrativa e SIUP ⁴	4	36	35	24	27
Serviços	-372	1.914	1.508	1.163	974
Total	-192	2.780	2.013	1.484	1.470
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	14,2	11,1	7,9	7,4	6,5
Média do ano	13,8	13,2	9,3	8,0	7,2
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	209,2	280,8	334,1	339,7	330,7
Importações	158,8	219,4	272,6	240,8	257,8
Balança Comercial	50,4	61,4	61,5	98,8	72,9
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	2,00	9,25	13,75	11,75	10,50
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,20	5,58	5,22	4,84	5,21
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	-9,2	0,7	1,3	-2,3	-0,9
Juros Nominais	-4,1	-5,0	-5,9	-6,6	-6,3
Resultado Nominal	-13,3	-4,3	-4,6	-8,9	-7,2
Dívida Líquida do Setor Público	61,4	55,8	57,1	60,9	64,5
Dívida Bruta do Governo Geral	86,9	78,3	72,9	74,3	78,1

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹ O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ² Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. ³ Não considera a Construção Civil e o SIUP. ⁴ SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 Não considera a Construção Civil e o SIUP. 4 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA GAÚCHA

	2020	2021	2022	2023	2024*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-29,6	53,0	-41,7	16,3	37,1
Indústria	-6,1	8,1	1,6	-4,0	1,8
Serviços	-5,0	4,4	3,8	2,7	1,5
Total	-7,2	9,3	-2,8	1,7	4,7
Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)					
Em R\$	470,942	581,284	592,683	640,299	697,880
Em US\$ ²	91,317	107,747	114,752	128,189	140,983
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	2	7	3	1	1
Indústria	-1	47	29	-9	6
Indústria de Transformação	0	43	22	-6	5
Construção	-1	5	7	-2	1
Extrativa e SIUP ³	0	-1	1	-1	0
Serviços	-42	90	68	55	14
Total	-41	144	100	47	21
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	8,6	8,1	4,6	5,2	5,0
Média do ano	9,3	8,7	6,1	5,3	5,2
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	14,1	21,1	22,6	22,3	23,0
Indústria de Transformação	10,4	14,4	17,7	16,8	17,1
Importações	7,6	11,7	16,0	13,8	15,4
Balança Comercial	6,5	9,4	6,6	8,5	7,6
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	36,2	45,7	43,3	44,7	46,8
Indicadores Industriais (% a.a.)					
Faturamento real	-3,1	8,9	5,9	-7,2	2,1
Compras industriais	-5,5	31,2	-0,5	-14,8	7,5
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	-4,5	5,7	-0,7	-3,3	1,0
Massa salarial real	-9,0	5,3	10,9	2,8	0,6
Emprego	-1,9	6,7	5,9	-0,8	0,2
Horas trabalhadas na produção	-5,5	15,2	8,4	-3,5	1,5
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS	-4,7	12,9	4,1	-5,6	2,8
Produção Física Industrial⁴ (% a.a.)					
	-5,5	9,0	1,1	-4,7	2,3

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1

O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. 4 Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Economia Brasileira: Houve alterações nas projeções da Inflação para 2024.

Economia Gaúcha: Não houve alterações nas projeções de 2024.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Unidade de Estudos Econômicos

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatorioidaindustriars.org.br/>